

PRODUÇÃO DE MUDAS E SENSIBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE DISCENTE COM AS QUESTÕES AMBIENTAIS

Damiana Justino Araújo¹; Cosma Justino Araújo¹; Maria da Guia de Medeiros²; Vênia Camelo de Souza³; Gilvaneide Alves de Azeredo⁴

Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias ^(1, 2, 3, 4)

Graduanda em Licenciatura em Ciências Agrárias/UEPB – e-mail: damianaaraujo18@gmail.com ¹

Graduanda em Licenciatura em Ciências Agrárias/UEPB – e-mail: cosmajustino@gmail.com ¹

Graduanda em Bacharelado em Agroecologia/UEPB – e-mail: damedeirospb@gmail.com ²

Profa. Colaboradora, Departamento de Ciências Básicas e Sociais/UEPB – e-mail: venia_camelo@hotmail.com ³

Profa. Orientadora, Departamento de Agricultura, CCHSA/UEPB – e-mail: azeredogil@yahoo.com.br ⁴

INTRODUÇÃO

Todos os dias surgem nos jornais, revistas e programas de TV reportagens que alertam sobre os problemas ambientais, como: o aumento da temperatura global, o derretimento das geleiras polares, poluição dos corpos hídricos, a poluição do solo, o desmatamento de áreas de preservação (MARQUES, 2014). A Educação Ambiental, a partir dessa realidade, apresenta-se como uma das mais importantes ferramentas, senão a mais importante, para diminuir os impactos causados pelas alterações climáticas e ambientais. Os problemas de poluição e degradação que o mundo enfrenta, incentivados por um consumismo desenfreado, especialmente em países emergentes, tornam o quadro ambiental ainda mais delicado (RIBEIRO, 2013). As questões relacionadas ao reflorestamento de áreas degradadas pelo desmatamento têm sido amplamente discutidas nos últimos anos, tendo em vista a grande importância das plantas na existência de vida no planeta (SOUZA, 2016).

A eliminação de complexos biomas pelas atividades agropecuárias tem levado a uma drástica redução na base genética de espécies nativas. Entretanto, nos últimos anos, tem aumentado o interesse pela propagação destas espécies, em razão da necessidade de recuperação de áreas degradadas e recomposição da paisagem (LENHARD, 2013).

Neste sentido, é necessário sensibilizar a comunidade desde muito cedo, para que se tornem cidadãos envolvidos com a preservação do meio ambiente. E o melhor local para desenvolver estas atividades é, sem dúvida, a escola, onde com o auxílio de professores envolvidos com a educação de seus alunos, pode-se criar espaços interativos para mostrar a importância de plantar uma árvore (SOUZA, 2016).

Sendo assim a educação ambiental é um assunto que deve ser abordado continuamente pelos diversos setores da sociedade, e a Escola, é apenas um dos locais em que essa temática deve ser trabalhada de forma a despertar o senso crítico das crianças e jovens de maneira a sensibilizá-los às práticas de conservação e respeito ao espaço coletivo em que vivem, conscientizando que dependemos do ambiente para nossa sobrevivência (CABRAL, 2015).

Diante do exposto, este trabalho objetiva relatar a experiência adquirida através do Projeto Probex/UFPB/2017 com uma escola pública localizada no município de Bananeiras-PB.

MATERIAL E MÉTODOS

As atividades desenvolvidas fizeram parte do projeto de extensão-PROBEX/2017, denominado: *Interagindo com a Ecologia: produção de mudas de espécies florestais nativas visando à conscientização ambiental*. As atividades envolveram discentes da Escola Antônio Coutinho de Medeiros localizado no município de Bananeiras-PB. Os alunos do 4º ano do Ensino Fundamental I da referida escola foram levados até o viveiro de mudas no Setor de Agricultura do Campus III/UFPB, onde tiveram a oportunidade de conhecer algumas espécies florestais nativas e produzir mudas dessas espécies.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes de dar início à atividade de produção de mudas com os discentes da Escola Antônio Coutinho foram apresentadas, à turma, as mudas das espécies existentes no viveiro, explanando o conceito de plantas nativas e a importância dessas para o Bioma. Durante o plantio, surgiram por parte dos discentes questionamentos como: “o que é semente?”, “por que tem que furar os saquinhos?”, “se em um saquinho de feijão onde foi plantada uma semente tiver uma semente de feijão, vai atrapalhar o desenvolvimento da que foi semeada?” Todas essas dúvidas foram sanadas por meio de uma breve explicação, através de uma linguagem simples, buscando facilitar o entendimento das crianças, sendo explicado que sementeira, nada mais é, que a colocação da semente no substrato, que os sacos precisam ser furados para que haja escoamento da água proveniente da irrigação, evitando encharcamento das plantas e que se houvesse uma semente de feijão no saquinho onde foram semeadas as outras espécies certamente estariam no fundo dos sacos

o que provavelmente impediria sua germinação e não impediria a germinação da semente que se deseja obter.

Durante a prática de produção de mudas (Figura 1), os estudantes puderam conhecer as etapas envolvidas na produção de mudas e os cuidados necessários durante esse processo; além disso, a produção de espécies nativas chama a atenção para a importância dessas espécies e para a necessidade de preservação das mesmas, atentando para os benefícios de se plantar nativas ao invés de exóticas. As plantas exóticas, geralmente, não apresentam predadores naturais e o seu ciclo reprodutivo favorece a maior produção e dispersão de sementes, colocando em risco a biodiversidade local com a invasão de áreas verdes próximas (LEITE, 2015).



Figura 1. Semeadura e produção de mudas. **Fonte:** próprio autor

Durante essa atividade, notou-se que havia por parte dos discentes pouco ou até nenhum conhecimento quanto aos conceitos do que seriam plantas nativas e exóticas e, tão pouco, o que estas podem representar para um bioma. Considerando a tendência atual, é inevitável a constatação de que cada vez mais a conservação dos recursos naturais exigirá não apenas a proteção dos remanescentes de vegetação nativa, mas também a recuperação do que já foi perdido (OLIVEIRA, 2016). Portanto, é importante que seja trabalhada a diferenciação da flora nativa e exótica nas instituições de ensino, livros didáticos e atividades de conscientização ambiental, agregando importância e valorização da flora brasileira e incentivando a preferência por plantas nativas, uma vez que são adaptados para harmonizarem com a natureza da qual fazem parte essencialmente.

Neste caminho, Constantino (2013) comenta que o processo de sensibilização da sociedade deve começar na escola, fomentando iniciativas que sensibilizem o ambiente escolar, atingindo tanto a comunidade na qual a escola está inserida como as mais afastadas nas quais residam alunos,

professores e funcionários, potenciais multiplicadores de informações e atividades relacionadas e, para tanto, é importante explorar a educação ambiental nos níveis de educação formal, com a finalidade de desenvolver o senso crítico em todos os períodos de escolarização.

Serviços de alimentação originam muitos resíduos, incluindo embalagens de alimentos, que causam danos ao meio ambiente (SANTOS, 2016). A grande produção e utilização de plásticos, leva ao volumoso descarte, que na maioria das vezes é desordenado, o que contribui para o impacto ao meio ambiente. É visível atualmente, principalmente nas grandes cidades, problemas com inundações decorrentes do descarte incorreto desses materiais, devido à ausência de consciência da própria população, das indústrias e dos sistemas ineficientes de coletas de lixo (LANDIM, 2016).

A utilização dos saquinhos plásticos coletados no restaurante universitário para a produção de mudas, além de visar o aproveitamento de material reutilizável, que certamente seria jogado em lixões, reduzindo a poluição e a degradação ambiental, visou conscientizar os participantes, por meio da prática, da possibilidade de se produzir mudas, utilizando materiais alternativos de diversas origens que podem ser facilmente encontrados em suas próprias casas, nos vizinhos, na escola e até mesmo na rua, de modo a contribuir para a preservação ambiental tanto através da coleta de resíduos sólidos quanto através do plantio de árvores.

A produção de mudas realizada pelas turmas do Ensino Fundamental I resultou na produção de aproximadamente 60 mudas, como ato simbólico, de nove espécies florestais nativas das quais serão utilizadas na recuperação do Bosque do Futuro, no CCHSA, por ocasião do Trote Verde. No entanto, ao longo do projeto foram produzidas 400 mudas envolvendo as espécies: Jatobá (*Hymenaea courbaril* L.); Guapuruvú (*Schizolobium parahyba* Vell.); Timbaúba (*Enterolobium contortisiliquum* Vell.); Tendo (*Adenantha pavonina* Linnaeus); Mulungú (*Erythrina velutina* Willd); Pau Ferro (*Caesalpinia ferrea* Mart.); Sabiá (*Caesalpinia leiostachyassaram* (Benth.) Ducke); Chichá (*Sterculia striata* A. St. Hill & Naudin.); Madeira nova (*Pterogyne nitens* Tul.) e Aroeira (*Schinus terebinthifolia* Raddi) e Saboneteira (*Sapindus saponaria* L.).

Para que tenham um bom desenvolvimento, as mudas necessitam de cuidados diários. Assim, todos os dias no Viveiro do Campus, as mudas são irrigadas nos horários mais frios e, sempre que necessário, é feita a retirada das ervas daninhas que surgem ao seu redor.

CONCLUSÃO



As atividades desenvolvidas pelo projeto foram de fundamental importância no processo de conscientização ambiental e na formação de indivíduos ativo-críticos, uma vez que possibilitaram aos envolvidos um contato diferenciado com o meio ambiente, diferindo dos outros contatos involuntários na medida em que houve um direcionamento à criticidade e problematização a respeito dos problemas ambientais e de sua importância para os seres vivos, dentre os quais, os seres humanos. Os discentes envolvidos demonstraram bastante interesse nas atividades envolvidas e nas questões abordadas durante estas atividades, contribuindo de forma participativa e crucial para o desenvolvimento do projeto e formação de cidadãos conscientes.

REFERÊNCIAS

- CABRAL, F. F; RIBEIRO, I.de L; HRYCYK, M. F. Percepção ambiental de alunos do 6º ano de escolas públicas. **Revista Monografias Ambientais**, Santa Maria, v. 14, n. 2, p. 151-161, mai./ago. 2015.
- CONSTANTINO, M.; SANTOS, J. C. Educação Ambiental e Sustentabilidade. **Nativa-Revista de Ciências Sociais do Norte de Mato Grosso**, Guarantã do Norte, v. 1, n. 2, 2013.
- LANDIM, A. P.M. Sustentabilidade quanto às embalagens de alimentos no Brasil. **Polímeros**, São Carlos, v.26, p. 82-92, 2016.
- LEITE, L. R.T. Impacto das plantas exóticas e invasoras no paisagismo urbano e como podem ser utilizadas plantas nativas no paisagismo. In: Congresso Nacional de Iniciação Científica, **Anais...** 15, 2015.
- LENHARD, N.R; PAIVA NETO, V. B. de; SCALON, S.de P. Q; ALVARENGA, A.A. de. Crescimento de mudas de pau-ferro sob diferentes níveis de sombreamento. **Pesquisa Agropecuária Tropical**, Goiânia, v. 43, n. 2, p. 178-186, 2013.
- MARQUES, M. L. A. P; SILVA, Ferreira da; ARAÚJO, J. E. Q; QUEIROZ, T. H. da S; ALMEIDA, I. D. A. de; MARINHO, A. A. Educação Ambiental na formação da Consciência Ecológica. **Cadernos de graduação, ciências exatas e tecnológicas**. Maceió, v. 1, n.1, p.11. 18, 2014.
- OLIVEIRA, M.C.de. **Manual de viveiro e produção de mudas**: espécies arbóreas nativas do Cerrado. Editora: Rede de sementes do cerrado. Brasília-DF, 2016.
- RIBEIRO, P. da C; ARAUJO, L.E.B.de. O papel do ministério público na educação ambiental por meio do termo de ajustamento de conduta. In: Congresso Internacional de direito ambiental e ecologia política-UFSM. **Revista Eletrônica do Curso de Direito da UFSM**. Santa Maria, v.8, p. 541-558, 2013.
- SANTOS, A.V. dos; STRASBURG, V.J. Caracterização e análise dos resíduos de embalagens gerados na produção de refeições de um hospital público de porto alegre, RS. **Revista Estudo & Debate**, Lajeado, v.23, n.2, 2016.
- SOUZA, F. F.; BEZERRA, J. J. L; ALMEIDA NETO, J. X. de; SANTOS, M. G. Produção de mudas na escola: sensibilizando os alunos sobre a importância do reflorestamento de plantas nativas no semiárido. IN: Congresso Internacional da Diversidade do Semiárido, **Anais...** 1. Diversidade: aprender o semiárido, no semiárido e com o semiárido, Campina Grande-PB, 2016.